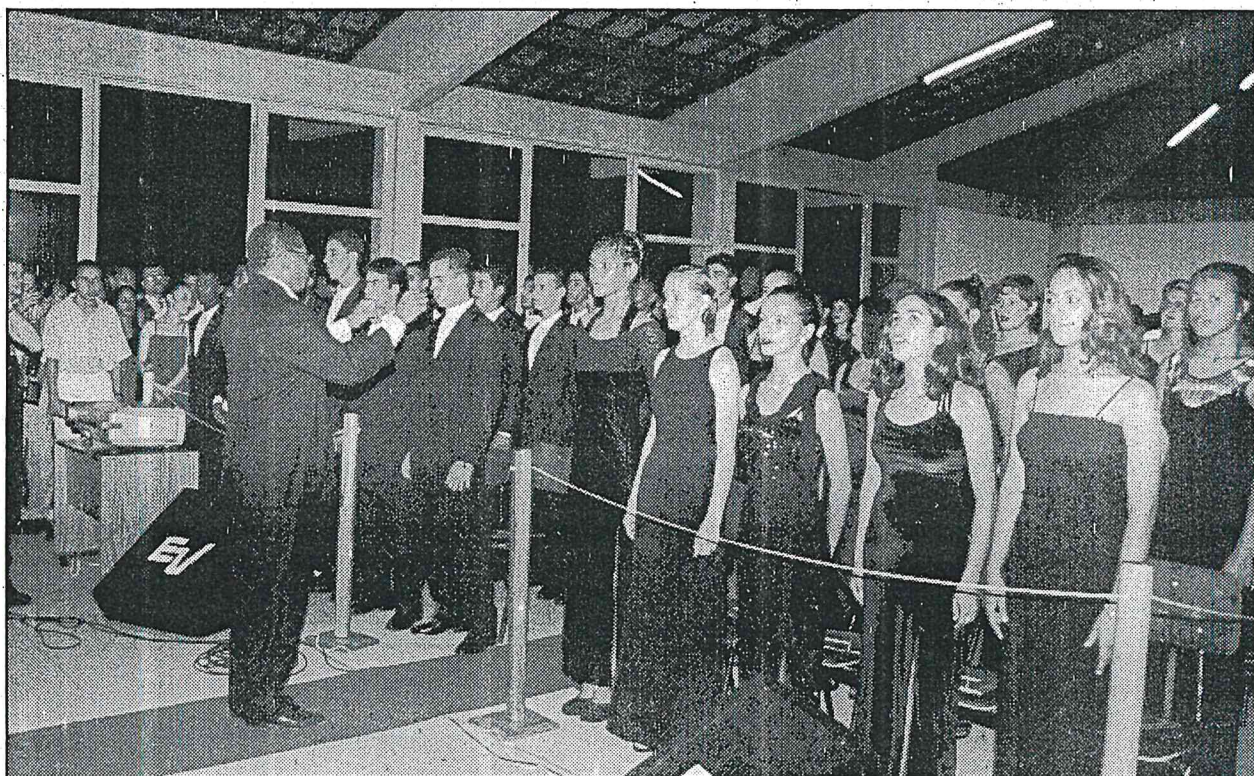


# EXPRESSION

O Jornal da Escola Agropecuária Federal de Santa Inês - BA

Julho de 1999 - Número 2 - Ano I

## Formatura da primeira turma de técnicos em agropecuária



A Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês – BA realizou no dia 17 de abril do corrente ano a primeira solenidade de Formatura, evento marcante para a história da Instituição, como também para cada formando, familiares e a comunidade em geral. Na realidade, a solenidade traduz o ponto culminante de todo o trabalho desenvolvido pela Instituição, bem como a oficialização da conclusão do curso.

Sem pretensão, afirmamos que a Solenidade foi um sucesso, não só pela forma como foi conduzida, mas, sobretudo, pela presença e participação imprescindíveis da comunidade, familiares dos formandos e autoridades. Contou também com a excelente apresentação do **Coral Todo Canto** de Salvador. Após a solenidade, houve o baile de formatura, que foi animado pela **Banda Extra** de Mairí-BA.

### Nesta edição



BANALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA



PRODUTOS DAS ABELHAS E SUAS APLICAÇÕES



GUERRA DA IUGOSLÁVIA



SEGUNDO CONCURSO LITERÁRIO



REFORMA DO ENSINO NA EAFSI



A LÍNGUA É UM FENÔMENO

# A banalização da violência

O país dos ciclos econômicos (pau-brasil, cana de açúcar, ouro, gado...) passa, nestas últimas décadas, especificamente, também, pela cíclica banalização das tragédias urbanas. Estas, relacionadas intimamente à violência social, uma vez que parecem ocorrer em cadeia, num verdadeiro efeito dominó, ou seja, não ficam restritos a apenas uma região do país, mesmo com todos os contrastes sociais, econômicos e culturais.

Em plena década de 70, quando ainda a ditadura militar grassava por todas as entranhas da sociedade brasileira, os tribunais com sentenças e juízes pré-históricos julgavam os crimes cometidos contra a mulher como "lavar com sangue em legítima defesa da honra do homem (criminoso)" e assim sucedeu por muitos anos. A vida da companheira não tinha qualquer valor. Os arquivos televisivos estão atolados de documentários que retratam muito bem aquela prática que deve ter sido iniciada no Nordeste, devido à figura do "coronel", e se espalhou pelo país, haja vista o caso mais famoso no Rio de Janeiro, envolvendo Leila Diniz e Doca Street, a princípio absolvido e posteriormente condenado após pressão popular, e mesmo assim abrindo precedente para que se continuasse a matar trivialmente.

Na anos seguintes, para citar alguns dos elementos violentos e corriqueiros na nossa sociedade, especificamente Sudeste e Sul, cópia norte-americana, temos a popularização da cocaína que estava até então restrita à alta *society*. Tal penetração da cocaína nas ordes da pobreza, como traficantes e/ou consumidores, provavelmente, tenha ocorrido como resultado do famoso e utópico "milagre brasileiro" que levou o cidadão ao fundo do poço no que tange ao poder aquisitivo. Os assaltos a bancos, até então raros, tornaram-se corriqueiros; o curioso é que estes acontecimentos se intensificavam em anos de eleição.

Nesta década que se finda, a imprensa nacional apresenta uma verdadeira salada de frutas de violência, não só contra a vida humana, os direitos sociais e humanos, mas também contra o patrimônio nacional. Além dos estupros, da pedofilia, da desapropriação, da falta de atendimento à saúde, da corrupção, do uso indevido do dinheiro público, da prostituição, do assédio em toda e qualquer instituição, da coerção, surge, para temperar o humor bestial do brasileiro, os cães "pit bull" que não deixam de "refrescar" aqueles que estão na iminência de serem trancafiados - quem dera!

Provavelmente, a banalização da violência seja secular no nosso país onde a denúncia quase sempre foi de forma sarcástica. Nós, brasileiros, temos essa irresponsabilidade em tratar sobre violência de forma desdenhosa, humorística e aí tudo parece comum, normal, haja vista a atitude recentíssima do primordial jogador de futebol, Romário, quando, ao fazer um belíssimo gol contra o Fluminense, imitou o canino em evidência, cujas raças, do canino e donos, deveriam já ter sido capadas da sociedade há muito.

Sendo os brasileiros facilmente absorvedores de tudo e de todos, ou melhor, tendo estômago de avestruz, reação de hiena, paciência de uma preguiça e, muitas vezes, a pseudopersistência de um macaco que dá apenas um tapa e corre, parece que os ciclos continuarão por muitos séculos ainda. Tornou-se cultural. Pague pra ver e verá.



O GRITO de Edvard Munch, 1893

# Os produtos das abelhas e suas aplicações

## APICULTURA

Apicultura é o nome dado à criação racional de abelha do gênero *Apis*. São elas: italianas, africanas, cárnicas, caucasianas, etc. Atualmente, em todo o Brasil, a apicultura é desenvolvida com abelhas africanizadas ( mestiças das africanas com as demais, principalmente as italianas). Estas abelhas têm como vantagem uma maior produtividade, prolificidade, resistência a doenças e adaptação às nossas condições climáticas.

### O mel

Alimento transformado pelas abelhas a partir da desidratação e digestão parcial do néctar das flores. A composição média do mel é: 40% de levulose, 34% de dextrose, 18% de água, 2% de sacarose e 6% de outros componentes como vitaminas e sais minerais.

Aplicações: fonte imediata de energia; favorece as funções intestinais da criança, fortalece os músculos e o coração; estimula a atividade cerebral; auxilia no combate de gripes e resfriados; ação bacteriana.

Os méis diferem na cor, sabor e densidade em função da flora visitada pelas abelhas. Todo mel puro tende a cristalizar-se com o tempo, sem no entanto, alterar seu valor nutritivo.

### Cera

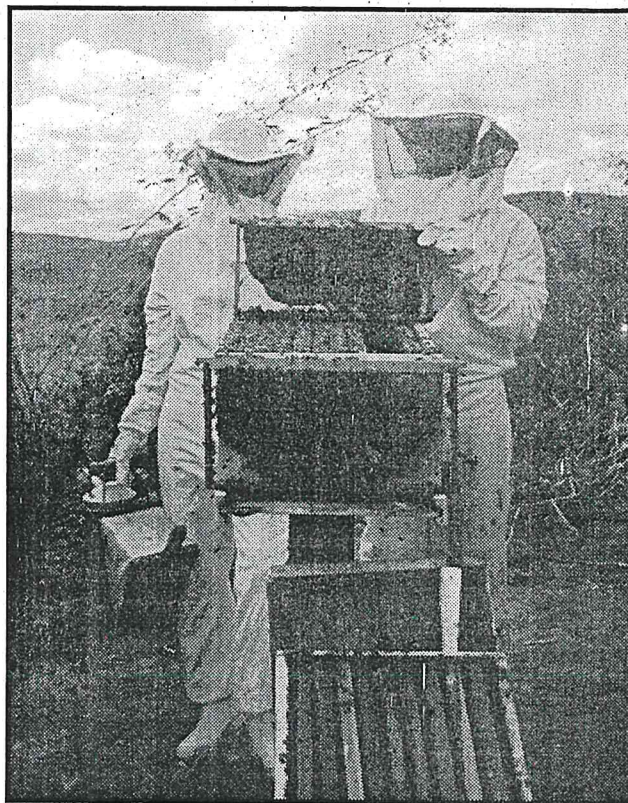
É secretada por quatro pares de glândulas localizadas no abdome das abelhas operárias, sendo assim o produto final da metabolização do mel pelo inseto. A cera é composta basicamente de ácido graxo e vitamina A.

Aplicações: Ativa a secreção relativa quando mascada com mel; destrói o tártaro Dentário, destrói o depósito de nicotina dos fumantes, uso na cosmetologia e indústria farmacêutica. A cera não deve ser engolida.

### O pólen

É a célula sexual masculina das plantas superiores, sendo, no entanto, uma parte essencial da dieta das abelhas. O pólen é composto, em média, de 27% de proteínas, além de gorduras, minerais, água. A carboidratos, enzimas, vitaminas e hormônios de crescimento.

Aplicações: no tratamento de anemias; abre o apetite; regulariza a função intestinal, favorece as funções cerebrais.



### A própolis

Substância produzida pela abelha a partir de resinas vegetais, cera e pólen.

Após mastigada e regurgitada pelas abelhas, esta mistura toma uma forma de uma pasta grossa e viscosa com cheiro de bálsamo utilizada para desifetar a colméia e os favos, além de tapar frestas e buracos. A própolis é composta de resina vegetal 55%, cera 30%, pólen 15%, gordura 10%, ácidos, sais minerais, vitaminas, enzimas e antibióticos.

Aplicações: grande poder bactericida, tratamento de doenças das vias respiratórias e urinária; tratamento de feridas, queimaduras, tumores e micoses, tratamento de afecções da cavidade bucal, ação sobre o sistema capilar.

### A geléia real

Alimento secretado por glândulas existente na cabeça das abelhas operárias jovens e produzidas em pequena quantidade na colméia. É o alimento exclusivo da rainha e larvas jovens. Possui cor branca leitosa, consistência pastosa fluida e é composta de água, proteína, carboidrato, lipídios, cinzas, vitaminas e enzimas.

# Iugoslávia

A região que passou a ser denominada de Iugoslávia, após a Primeira Guerra Mundial (1914-18), localiza-se no continente europeu, Península Balcânica, uma região estratégica no comércio da Europa com o Oriente, onde ali estabeleceu-se diversos reinos. Até o final do século XIX, esses pequenos reinos balcânicos viviam sob o domínio dos impérios Austro-Húngaro e Turco-Otomano.

Aproveitando-se do esfacelamento do Império Turco-Otomano, os pequenos reinos balcãs, a partir de 1911 proclamaram sua independência, porém as diversas etnias centradas nos movimentos nacionalistas, não conseguiam chegar a um acordo quanto à delimitação de suas fronteiras. Porém, com o fim do Império Austro-Húngaro, ao término da Primeira Guerra Mundial, abre-se o espaço para a reunião dos povos eslavos do sul em torno dos sérvios. Aliás, essa reunião já era um sonho da monarquia sérvia desde o século XIX. Com isso, após a Primeira Guerra, e sob forte influência da Inglaterra e França, formava-se a Iugoslávia, que o próprio nome significa "terra dos eslavos do sul". O novo estado foi composto pela Sérvia (população de cristãos ortodoxos que usam o alfabeto cirílico), Eslovênia (católicos), Bósnia-Herzegóvina (muçulmanos), Croácia (ortodoxos, que usam o alfabeto latino), Macedônia (cristãos ortodoxos) e Montenegro (Montenegrinos muçulmanos), num total de seis repúblicas e mais duas províncias sérvias Kosovo (Albaneses muçulmanos) e Voivodina (sérvios). Nesse contexto, a diversidade étnica e cultural levava a um desentendimento e reclamações entre as repúblicas. Até certo ponto as reclamações procediam, pois o governo central acabava por privilegiar os sérvios que eram maioria (48% da população Iugoslava). Essa situação complicada perdurou até a Segunda Guerra Mundial (1939-45), quando a população Iugoslava se dividiu em que combatiam a invasão do país contra os nazistas. Por outro lado, o até certo ponto, numa união enou com a vitória dos guerrilheiros Josip Broz Tito. A partir sou a reorganizar o país tendo entre as nacionalidades. Assim, comunista, o governo de Tito im-administrativo federalista, um autonomia para as seis repúblicas e a greve entre os trabalhilância do exército. Mesmo Iugoslávia distanciou-se bastanviética, o que levou inclusive, a em 1948. Desta forma, Iugoslácos países socialistas do Leste bloco soviético. Esse modelo quatro décadas.



As rivalidades nacionalistas, que de certo modo eram camufladas pelo poder e pelo sistema administrativo arquitetado pelo Marechal Tito, após sua morte em 1980, acabam reaparecendo. Esse acontecimento coincide com uma crise econômica vivida pelo país, devido ao endividamento externo com o FMI para poder incrementar o seu crescimento econômico. Aliados a essa crise econômica as disparidade econômicas começam a se manifestar, principalmente entre Sérvia, Eslovênia e Croácia, áreas mais ricas; e Kosovo, mais pobre do país. Apoiado nessas diferenças, o líder Sérvio Slobodan Milošević acendeu as rivalidades nacionalista tentando tornar a Sérvia a república mais importante da Federação Iugoslava. Então, em 1989 com a crise no mundo socialista e principalmente no Leste europeu, ocorreu um aumento desesperado nos movimentos separatistas na Iugoslávia e, de maneira marcante, na Eslovênia, Croácia e Bósnia-Herzegóvina.

A crise na Iugoslávia se transforma em guerra civil a partir de 1991, quando a Eslovênia declara unilateralmente a sua independência, e passa a ser atacada pelo exército sérvio. Ainda em 1991 a guerra concentra-se na Croácia e principalmente na Bósnia-Herzegóvina após declaração de independência. Somente em 1992 depois de um cenário de destruição das cidades e a morte de milhares de pessoas, é que a Sérvia admite que a guerra tenha acabado. Tudo isso após uma pressão internacional, pelo reconhecimento da independência da Eslovênia, Croácia, Bósnia-herzegóvina e Macedônia. Enquanto isso, nas áreas ocupadas pelo exército Sérvio, propagava-se o assassinato de civis de outras etnias, além da migração forçada para países vizinhos. Atualmente a nova Iugoslávia está restrita às Repúblicas da Sérvia e Montenegro e às províncias de Voivodina e Kosovo.

A guerra recente entre sérvios e albaneses em Kosovo, a qual levou à intervenção das forças da OTAN, demonstra os riscos de conflitos em estados habitados por diferentes etnias. Ocorre também que essas guerras são muito mais conflitos geopolíticos ou até mesmo uma forma de mobilizar a população sérvia para que a mesma não desperte para os problemas de aumento de desemprego, miséria e deterioração dos serviços públicos que vêm se intensificando no país. Sendo assim, para governos como o de Slobodan Milošević, o conflito acende o sentimento nacionalista e camufla os problemas sociais que ocorrem no país. Afinal de contas a história da humanidade nos tem mostrado, em escala local, nacional e global, que discursos e atitudes demagógicas têm arrebatado platéias significativas.

A província de Kosovo tem uma população de 1,9 milhão de habitantes onde 83% são albaneses muçulmanos e apesar de pouco conhecida entre nós, os riscos de um conflito generalizado não pode ser descartado, mesmo com o fim da guerra fria e o esfacelamento da URSS. Portanto, não é demais lembrar que a Primeira Guerra Mundial (1914-18) teve como estopim o assassinato, por um sérvio, do arquiduque Fernando, herdeiro do Império Austro-Húngaro, ocorrido nesta mesma região, mais precisamente na Bósnia-Herzegóvina.

*" Na Iugoslávia havia seis repúblicas, cinco povos, quatro idiomas, três religiões, dois alfabetos e um partido político"*

Norman Stone

Marco Antonio Reis Rodrigues

Graduado em Geografia

Professor da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês-Bahia

## A língua é um fenômeno

*O que mais me enebria e fascina é a versatilidade com que o povo, principalmente as classes iletradas, usufrue do código linguístico.*

*Há pouco tempo, quando esperava um coletivo, ouvi uma mulher humílima repreendendo o filho que não cessava ziguezagueando de um lado ao outro da via. O guri desatento quase fora atropelado por um veículo.*

*A mãe berrou desesperada uma frase que ficou ecoando em meus ouvidos. "tivesse espoletado..."*

*"...(Es) tivesse espoletando..." Notei, a princípio, a condicional. Depois a supressão do "es" do verbo "estar", transformando em "Ter". Fenômeno Metaplásmico.*

*Ligo esse primeiro fenômeno a um segundo \_ e sinto-o profundamente metafórico.*

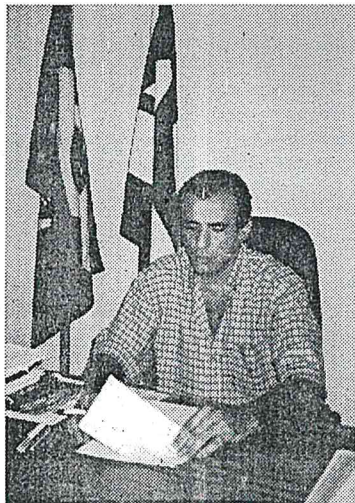
*"Espoletando" gerúndio de "espoletar" deriva do "espoleta". O substantivo concreto saltita, vive, estoura rapidamente. É veloz. Logo, a criança possui, por meio de uma colagem de significados imbricados no verbo e no substantivo a qualidade \_ ação da "espoleta".*

*Toda essa magnífica criação fascina-me, enebria-me pela sua plasticidade e flexibilidade.*

Professor Antônio Brito

## DIRETOR DA EAFSI PERMANECE POR MAIS QUATRO ANOS

Através de processo eletivo, elaborado pelo Conselho Diretor da EAFSI-BA, o qual representa os segmentos da comunidade escolar e comunidade externa, o professor Nilton de Santana dos Santos foi eleito para o Cargo de Diretor Geral de nossa Escola para o quadriênio 1999/2003.



### Viver com Arte

#### A MULHER



Mulher  
 Que gera  
 Que embala  
 Que aquece  
 Às vezes vira leoa,  
 Outras vezes tão frágil  
 Tão tenra, tão sábia, tão mansa  
 Mulher que nunca descansa  
 Mulher mãe  
 Mulher Operária  
 Mulher Doutora  
 Mulher Professora  
 Mulher de hoje  
 Tão diferente das de ontem  
 Mulher conquistadora  
 Desbravam este séculp  
 Fizeram a História  
 Mulheres anônimas  
 Júlias, Marias, Antonias...  
 Que foram às ruas  
 Gritaram direitos  
 Que foram marginalizadas  
 Agredidas, visadas  
 Que vestiram minissaias  
 Rasgaram sutiãs  
 Que pediram liberdade  
 Que conquistaram vitórias  
 Mulher pobre e rica  
 Feia e bonita  
 Buscando igualdade  
 Mulher analfabeta  
 Intelectual  
 Política,  
 Mulheres unidas na vida  
 Vestindo seda ou chita  
 Em busca de um sonho  
 De transformar este mundo  
 Num rosto de mulher amada.

Professora Verbenes Fernandes Azevedo  
 Homenagem à Mulher

# A REFORMA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA EAFSI-BA

Com a publicação da nova LDB (Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional) em 23 de dezembro de 1996, iniciamos um processo difícil e importante no tratamento da nossa Educação que há muito necessitava de mudanças, pois, como se apresentava não conseguíamos acompanhar o grande desenvolvimento Científico e Tecnológico Mundial.

No mês de abril de 1997 foi assinado o decreto 2.208 que regulamentou o parágrafo 2º do Art. 36 e os Arts. 39 a 42 da LDB, que tratam das profissões técnicas e da Educação Profissional mostrando, dentre outros, que, esta poderá ser desenvolvida em articulação com o Ensino Regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, até no ambiente de trabalho e que os conhecimentos adquiridos através da sua experiência do dia-a-dia no mundo do trabalho, poderá ser reconhecido para efeito de certificação, continuação de estudos e até habilitação. Ainda do supra citado decreto podemos destacar os seguintes pontos:

A Educação Profissional compreende os níveis:

**Básico** - que permite qualificar ou requalificar o cidadão trabalhador, independente de escolaridade prévia, visando as exigências do mundo do trabalho, não estando sujeito a regulamentação curricular e recebendo um certificado de qualificação profissional ao concluir algum curso.

**Técnico** - que permite habilitar profissionalmente alunos matriculados ou egressos do Ensino Médio, este sim com organização curricular própria, independente do Ensino Médio, podendo ser oferecido de forma de concomitância interna, externa ou sequencial a este.

**Tecnológico** - que permite atender egressos do ensino médio e técnico, para cursos superiores na área tecnológica.

A formulação dos currículos plenos do ensino técnico, será composta de diretrizes curriculares nacionais, que constarão de carga horária mínima, conteúdos mínimos, habilidades e competências, por área profissional, estabelecido pelo MEC, ouvido o Conselho Nacional de Educação.

Serão completados pelos órgãos normativos do sistema de Ensino, as diretrizes nacionais e estabelecerão seus currículos Básicos os quais não poderão ultrapassar 70% da carga horária mínima obrigatória, ficando reservado um percentual mínimo de 30% para os estabelecimentos de ensino, que elejam disciplinas, conteúdos, habilidades e competências específicas, de sua organização curricular, sem autorização prévia.

Os currículos do ensino técnico serão estruturados em disciplinas que poderão ser agrupadas sob a forma de módulos, os quais poderão ter caráter de terminalidade para dar direito a certificados de qualificação profissional.

O conjunto de certificados de competências equivalentes a todas as disciplinas e módulos integrantes de uma habilitação profissional dará direito ao diploma correspondente de técnico de nível médio.

Em maio de 1997 através da portaria de número 646, foi regulamentada a implantação do disposto nos artigos 39 e 42 da LDB e no Decreto 2.208.

Esta implantação será feita através da rede federal de educação tecnológica, no prazo de até quatro anos.

Dentre os artigos e parágrafos desta portaria, por nós considerados de extrema importância, destacamos teores como:

- As Instituições Federais de Educação Tecnológica ficam autorizadas a manter o ensino médio, com matrícula independente da Educação Profissional, oferecendo o máximo de 50% do total de vagas oferecidas para os cursos regulares em 1997, observando o disposto na Lei Nº 9394/96.

- A oferta de curso de nível técnico e de qualificação, requalificação e reprofissionalização de jovens, adultos e trabalhadores em geral será feita de acordo com as demandas identificadas juntos aos setores produtivos, sindicatos de trabalhadores e sindicatos municipais, bem como junto a órgãos de desenvolvimento econômico e social dos governos estaduais e municipais, dentre outros.

- As Instituições Federais de Educação Tecnológica deverão se constituir Centro de Referência, inclusive com papel relevante na expansão da educação profissional.

Em Nossa Instituição que está com apenas dois anos e onze meses, após interpretarmos a legislação, básica da reforma e participarmos de alguns debates sobre a mesma, iniciamos nossa implantação através de reuniões para darmos as informações dos conceitos e princípios da Reforma. Essas reuniões foram realizadas ao longo de 1997 e 1998 com docente e discentes da nossa escola e dos sistemas de ensino estadual e municipal inclusive Escola Agrotécnica Estadual, pessoal administrativo, pais de alunos, EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A.), CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira), prefeitos de algumas cidades circunvizinhas e alguns produtores rurais.

Fizemos um estudo de intenção de curso, junto à comunidade escolar circunvizinha num raio aproximadamente de 100Km e sentimos que, na nossa região, havia uma necessidade urgente de um curso técnico em Informática, daí implantamos o mesmo nesse ano de 1999.

Também tentamos um estudo de demanda com o setor produtivo porém, ainda muito tímido, por falta de assessoria para tal.

Através de painéis integrados com o corpo docente, tomamos algumas decisões como, por exemplo, o sistema modular para o curso Técnico Agrícola com habilitações em zootecnia, agricultura, agropecuária com concomitância interna e externa, e a semestralização para o curso técnico em Informática oferecido para egressos do ensino médio, no turno noturno. Investimos, no ano de 1998, na capacitação dos docentes, onde os mesmos participaram em mais de dez cursos, seminários, congressos e simpósios, assim como, também estamos capacitando nossos técnicos e auxiliares rurais internamente e, dando até maior versatilidade na área técnica por necessidade de eventuais rodízios nos setores.

Como toda reforma pressupõe dificuldades na sua implantação quando já se tem uma estrutura sólida, imaginem todas essas mudanças numa escola com menos de três anos de início das atividades. E dentre essas dificuldades listamos: carência de obras imprescindíveis para o pleno funcionamento de nossa Instituição como as Instalações para animais de grande porte, duas salas ambientes, agroindústria, bibliotecas e abatedouro estando essas três últimas paralisadas. Ainda como dificuldades de implementação da REP, citamos a quantidade insuficiente do acervo bibliográfico; deficiência no processo de aprendizagem dos alunos oriundos das redes Estadual e Municipal de ensino para participar principalmente da concomitância externa; localização geográfica da escola (distante dos centros urbanos); insuficiência de escolas estaduais, municipais e particulares que atendam aos alunos que não ingressaram em nossa instituição para cursarem concomitantemente o Ensino Médio; falta de transporte coletivo para a comunidade escolar (linha regular) no itinerário centro/escola e vice-versa, principalmente no período noturno que desejamos implantar alguns cursos.

Com todos esses entraves, mesmo assim, acreditamos no sucesso dessa Reforma, cujos reflexos, com certeza não serão obtidos a curto prazo.

Prof. José Henrique Dias da Silva  
DDE - Diretor de Desenvolvimento Educacional



Diretoria da EAFSI se reúne com o Secretário da SENTEC, Dr. Ruy Leite Beger Filho

## A voz do Aluno

### DISSERTAÇÃO

O conhecimento é limitado pelo "ponto de vista" do sujeito. Considerando isso, como podem ser avaliados os conhecimentos transmitidos pela escola?

Todos nós temos uma forma de pensar, de se expressar diante do mundo que nos cerca. O conhecimento de cada um é fruto das diversas experiências que adquirimos no meio social, portanto devemos levar em consideração a opinião própria, na qual poderá ser unida a várias outras ideias, formando um conhecimento generalizado, completo.

Para mudar determinada situação, o indivíduo tem que partir de si próprio, havendo uma união mútua do grupo; sem confiança não há conhecimento.

Na escola são transmitidos conhecimentos em que cada um absorve de uma maneira diferente, própria, na qual muitos de nós não respeitamos. Será que isto está certo? Como diz o ditado "cada cabeça é um mundo", devemos considerar e respeitar a opinião de cada um, pois é naquele conhecimento que poderá surgir uma esplêndida solução para muitos problemas.

O conhecimento não surge do nada, é preciso estudo, pesquisa, e acima de tudo razão, unindo ideias; o indivíduo ultrapassa barreiras.

É claro que o conhecimento da escola não é passado uniformemente, cada um de nós temos nossas dificuldades, mas com força de vontade podemos transformar nossos pesadelos em sonhos inesquecíveis.

Rafael Freitas Brito

Aluno da 2ª Série - Disciplina Filosofia  
Prof. Elenildo Café

Caro aluno, faça dessa coluna seu espaço. Dê asas a imaginação.

## Aconteceu... Primeiro dia letivo

L  
a  
z  
e  
r  
  
e  
a  
e  
t  
u  
r  
a  
e



1º Concurso Literário

### Jogos inter-classes



A 1ª etapa dos jogos inter-classes da EAFISI de 1999 ocorreu no primeiro semestre. A 2ª etapa acontecerá durante o segundo semestre. Não perca!

### Encontro da fé

Atendendo ao calendário religioso, o Setor de Comunicação e Integração Cultural da EAFISI realizou no dia 30 de março do corrente ano um Debate sobre a Páscoa tendo como convidados Pe Dornival, da paróquia de Santa Inês-BA, Pastor Raimundo, da Igreja Assembléia de Deus e o Sr. Oliveiros Souza de Oliveira, do Centro Espírita de Ubaíra-BA.

Mediado pelo Professor Elenildo Café, este evento intitulado Momento da Fé, teve a participação maciça de toda a comunidade escolar que, após os pronunciamentos dos debatedores, enfocando o significado da Páscoa em suas respectivas visões, fizeram perguntas sobre o tema, proporcionando assim, um momento de reflexão e fé.

### O DILEMA DO FUNCIONÁRIO PÚBLICO

- Se é atencioso...é puxa-saco
- Se não é ...é arrogante
- Se chama o chefe de "você" ...é folgado
- Se chama o chefe de "senhor"... é desambiantado
- Se fica depois da hora ...está fazendo média
- Se sai na hora certa... é desinteressado
- Se cumpre estritamente as normas...não tem iniciativa
- Se questiona...é indisciplinado
- Se elogia...é gozador
- Se critica...é insubordinado
- Se diz-se satisfeito é hipócrita



O primeiro dia letivo da AFSI, no ano de 1999, 01 de março, foi marcado devido a uma programação especial. Além da calorosa reunião de pais e mestres, contamos ainda com a apresentação e premiação dos vencedores do IIº Segundo Concurso Literário, desta vez, intitulado "MANUEL BANDEIRA - A PASSAGEM PARA PASÁRGADA", em homenagem ao referido poeta modernista. Este concurso tem o objetivo de incentivar a produção literária da comunidade interna e externa da nossa Escola.

Finalizando a programação, os presentes tiveram ainda a oportunidade de apreciar uma Amostra de Artes, pinturas e esculturas, realizados pelos alunos nas aulas de Educação Artística.

## Aniversariantes

### Mês de junho

JADSON LUIZ SIMÕES ROCHA	01-06
ANDRÉ BASTOS QUEIROZ	02-06
ANTONIO MOAB SOUZA SILVA	13-06
TANIA NUNES ALMEIDA	18-06
MESSIAS TEIXEIRA AMORIM	18-06
ROBERTO CARLOS C. SOUZA	21-06

### Mês de julho

CLÓVIS VAZ SAMPAIO	08-07
AMARIA DE ALMEIDA COSTA	13-07
JONAS RIBEIRO DE N. FILHO	10-07
JOEL LIMA COSTA	15-07
MIGUEL RODRIGUES DE ALMEIDA	15-07
ROSILENE ALVES DE ALMEIDA	17-07
JOVAN DE JESUS	25-07
DIÓGENES COELHO MICHELI	31-07

### EXPEDIENTE

Publicação: Bimestral - Diretor Geral: Nilton de Santana dos Santos - Dep. de Desenvolvimento Educacional: José Henrique Dias dos Santos - Dep. de Adm. e Planejamento: Tito Santana Gomes - Setor de Comunicação e Integração Cultural: Elenildo Café - Editoração Gráfica: Actual Assessoria e Serviços Jequié-Ba - Diagramação: Elenildo Café.

Endereço: Km 2,5 BA 420, Rodovia Santa Inês - Bahia - Brasil,  
E-Mail: Inês@lognet.com.br